

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Perantim

Class.: 1046

Data: 01/02 de 83

Pg.: 8

PESSOAS & CONFLITOS

Suspensa expulsão dos Guarani de Una

O juiz da Comarca de São Sebastião, no litoral norte de São Paulo, mandou sustar a execução de uma sentença de expulsão contra os índios Guarani, que habitam 252 alqueires no sertão do Una. A expulsão foi suspensa atendendo ao pedido de embargo de terceiro possuidor, impetrado pelos advogados do Centro de Trabalho Indigenista (CTI), Dalmo de Abreu Dallari, Carla Antunha e Marco Antônio Barbosa, que estão defendendo o caso. Agora, o Ministério Público apreciará a questão.

A comunidade guarani de São Sebastião — rio Silveira — está ameaçada de ser expulsa de suas terras porque no local, onde vivem 30 pessoas, a empresa Sapor Construtora pretende levantar um grande conjunto habitacional de cerca de cinco mil casas para veraneio.

Segundo informa a jornalista Priscila Siqueira, de o Estado de S. Paulo (edição de

25/11/82), há 40 anos o capitão da Polícia Militar, Homero Santos, briga na Justiça contra Joaquim Feliciano da Silva Neto pelo título daquelas terras e suas redondezas. Ocorre que, quando a Justiça deu ganho de causa a Joaquim Feliciano da Silva, os Guarani foram intimados a abandonar o local, sob a alegação de que teriam ido habitar essas terras a convite do capitão Homero Santos, no início da década de 50.

De acordo com o Estado de S. Paulo, a possibilidade de expulsão dos índios do rio Silveira repercutiu tão fortemente entre os Guarani que o cacique geral de todas as comunidades guarani de São Paulo — Cambá, também conhecido como José Fernandes Soares — foi com alguns companheiros fazer plantão em São Sebastião. Segundo o testemunho dos próprios oficiais de Justiça que foram entregar aos índios o mandado do juiz para desocuparem a área, os Guarani afirmaram

que vão resistir até o último homem.

Fidelis, o atual cacique da comunidade do rio Silveira, não teme somente a expulsão. Ele e seus companheiros também não querem a Funai em sua aldeia: "Eu sei que os índios moradores no posto da Funai em Peruíbe estão passando fome, alimentando-se de banana e café e nem podem receber a visita de seus amigos. Aqui, nós somos livres, vivemos felizes e nossas crianças são forte e sadias".

Entrevistado pelo Estadão, o advogado Marco Antônio Barbosa informa que a migração dos Guarani para o litoral começou em 1800, mas antes disso os Tupinambá já ocupavam o mesmo local. "Este é um território imemorial dos indígenas, sendo a aldeia do rio Silveira o local de refúgio para toda a nação Guarani. (...) Expulsá-los daí seria violentar nossa Constituição e os mais básicos direitos dos primeiros habitantes de nossa terra".